

Aprendizagem e suas construção e



Eliane Veloso
Professora, licenciada em Pedagogia, especializada em Psicopedagogia, mestre em Educação na área de Informática Educacional e gerente de Desenvolvimento e Produção Pedagógica do portal EducarBrasil

Sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, é o nome que se dá ao método que inverte a lógica de organização da sala de aula, de forma que os estudantes aprendam o conteúdo fora do espaço-tempo escolar por meio de videoaulas ou outros recursos interativos, como games ou arquivos de áudio. Essa metodologia pode ser usada para a realização de exercícios, atividades em grupo e projetos. O professor ou tutor pode tirar dúvidas, aprofundar no tema e estimular discussões.

Desde os anos 1990, pesquisadores estudam o método, mas foi em 2007 que o conceito se popularizou, com os professores norte-americanos Aaron Sams e Jon Bergmann. Os dois começaram a gravar vídeos de suas aulas de química em PowerPoint, incluindo voz e animações, e a disponibilizar o material na internet para os alunos que faltavam. As aulas ficaram populares no YouTube e eram acessadas por gente de todos os estados dos EUA. A partir daí, os professores começaram a participar de palestras e a disseminar o movimento do *flipped learning*. Foi o que fez Salman Khan, um ex-aluno do MIT e de Harvard, que, despretensiosamente, gravou vídeos curtos, bem diretos, com a explicação narrada ao fundo e números aparecendo em uma lousa para ajudar uma prima com dificuldades em matemática.

Nós, educadores, sabemos que, há quase um século, Vygotsky já afirmava que a aprendizagem é resultante de um processo interativo e considerava a existência de uma ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal), que representa a diferença entre o que o aprendiz pode fazer individualmente e aquilo que é capaz de atingir em colaboração com outros aprendizes. Sabemos também que, há mais de 30 anos, Papert escreveu sobre o assunto. E que, há décadas, o trabalho de pares era prática comum no cotidiano de uma escola de Portugal.

múltiplas formas de interatividade

Fato é que o ensino ativo (*active learning*) por videoaulas coloca o foco no estudante, mas essa metodologia não elimina a necessidade de um bom professor, nem a importância dos momentos presenciais de interação. O conceito de sala de aula invertida tem encontrado adeptos não apenas na educação básica, mas também na educação superior.

Essa é uma metodologia de ensino que inverte o processo de aprendizagem tradicional do aluno: a aquisição do conhecimento não acontece apenas em aulas expositivas na escola, mas também fora dela, com a ajuda de recursos tecnológicos. Antes da aula, o estudante pode ter contato com o conteúdo em casa. Assim, o tempo na escola é redimensionado para aprofundar conceitos, tirar dúvidas e realizar exercícios e atividades práticas e experimentais.

Durante o período em sala de aula, o professor pode ampliar a experiência de aprendizado de forma criativa, utilizando recursos como jogos, atividades diversificadas, aplicativos interativos e recursos multimídia como instrumentos.

Se a escola possui um portal, fica ainda mais fácil trabalhar de forma invertida, ou seja, os estudantes poderão usar ferramentas como chat, blogs da turma, pesquisas e projetos colaborativos que poderão ser transformados em grandes casos pedagógicos tanto pelo professor quanto pelos próprios estudantes.

Não existe um modelo ideal ou único da metodologia. O modo como implementar a sala de aula invertida, na prática, vai da sua criatividade, educador! ■

www.educarbrasil.org.br